

CENA INACREDITÁVEL

CONTO

Cadê a cena inacreditável?

Por Gislaine Buosi

Era uma segunda-feira como as outras. A caminho da escola, um friozinho chato, meus amigos e eu já estávamos atrasados, e então resolvemos pegar um atalho. Foi quando topamos com uma cena, simplesmente, inacreditável.

— Tiago, será que é... um gato... ou uma miragem?

Ao que João Vítor respondeu:

— Um gato!

no mesmo instante em que eu respondi:

— Uma miragem!

Tiago, mais corajoso do que João Vítor e eu, aproximou-se “daquilo”, devagar, bem devagar, “*É um gato de verdade!*”, e era mesmo!, manso, sonolento e... grande! Tiago passou a acarinhar o gato, deu a ele um nome compatível com o tamanho, “*Chicão, falaí!*”

E Chicão espreguiçou-se, esparramou-se no chão. “*Uai!*” Constatamos que o gato não era grande – era enorme! O caçamba de entulho ficou pequena perto do gato. Desconfiamos que, talvez, não fosse um gato, mas uma onça-parda, quando, de repente, o Chicão miou. “*Que onça, que nada! É um gato, mesmo!*”, gritou João Vítor.

Nem é preciso dizer que nenhum de nós chegou ao colégio naquela segunda-feira.

— O Chicão pode estar com fome! Eu tenho 10 reais... Vocês têm algum dinheiro aí? A gente tem que ir no *pet shop* pra comprar ração!

— Vamos lá! Também tenho 10! – disse Tiago, e então fomos correndo ao *pet shop*.

Compramos um pacote de ração, voltamos ao beco onde estava o Chicão que, de uma lambida, consumiu o pacote todo.

— E agora? A gente conta pros garotos da sala que encontramos uma espécie rara de gato? – perguntei.

Contamos aos demais garotos – até porque precisaríamos nos reunir a fim de comprarmos mais ração pro gato.

No dia seguinte, a turma toda, curiosíssima, pegou o atalho, cada qual com um pacote de ração e... o Chicão já não estava ali.

Se a turma acreditou em nós? Não. Alguns disseram que tudo não havia passado de uma miragem.